



Relatos do histórico e aspecto produtivo de agricultores “guardiões” de sementes crioulas do Assentamento Brejo, Tamandaré-PE
Reports on the history and productive aspect of farmers who are "guardians" of creole seeds in the Brejo Settlement, Tamandaré-PE

ROSA, Maria das Graças Araújo de Oliveira ¹; ROSA FILHO, José Ricardo Teixeira da²; MESQUITA, Marcos Antônio Machado ³; SANTOS, Alexandre Nascimento dos⁴; BERNARDES, Tatiely Gomes⁵; COSTA, José Ronaldo Medeiros⁶

¹ IFPE-Campus Barreiros, gracinharosa@bol.com.br; ² IFPE-Campus Barreiros, josecardouniversitario@gmail.com; ³IFPE-Campus Barreiros, marcos.mesquita@barreiros.ifpe.edu.br; ⁴ IFAL-Campus Maragogi, alexandre.santos@ifal.edu.br; ⁵ IFPE-Campus Barreiros, tatiely.gomes@barreiros.ifpe.edu.br; ⁶ IFPE-Campus Barreiros, ronaldo.costa@barreiros.ifpe.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O objetivo deste trabalho foi identificar agricultores guardiões de sementes crioulas e incentivar as práticas de conservação de sementes no assentamento Brejo, no município de Tamandaré-PE. No estudo, as informações foram obtidas através da abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada através da pesquisa de campo, com 15 membros, e teve como centro a realização de visitas, reuniões, diálogos, oficina e entrevistas semiestruturada para se apropriar do histórico e dos aspectos produtivo das sementes usadas e busca de meios para conservação das mesmas. Com base e posse dos dados obtidos, foi possível a identificação de guardiões e sementes crioulas no Assentamento Brejo, a visualização de um conjunto de resultados importantes para o fortalecimento da estratégia de preservação e acesso a essas sementes e a organização dos assentados na construção de um Banco de Sementes Comunitário através da sua associação.

Palavras-Chave: agrobiodiversidade; resiliência; comunidade.

Contexto

A pesquisa foi realizada no município de Tamandaré-PE, localizado na Mata Sul de Pernambuco, a 100 km da capital pernambucana, Recife. Foi envolvido agricultores familiares do assentamento Brejo, cujas terras pertenciam à extinta Usina Central Barreiros. O assentamento foi criado em 1998, e segundo o presidente da associação dos agricultores dos assentados, Sr. José Gomes, atualmente existem 110 famílias, sendo localizado numa área de várzea com solo do tipo areno-argiloso, onde cada assentado possui de 7 a 8 hectares de terra.

O estudo foi realizado em três fases, na primeira foi feita uma reunião e através de oficina, foram abordadas algumas questões como: a importância das sementes crioulas para o agricultor, sua família e a comunidade, a questão da saúde, alimentação, fonte de renda, soberania do agricultor e informações sobre instauração de um banco de sementes. Na segunda fase, foram realizadas visitas



para coleta de dados através de entrevistas sobre a existência de guardiões de sementes crioulas, a identificação das sementes crioulas e o uso estratégias de conservação executadas pelos assentados entrevistados. Na terceira fase, foi realizado o processo de sensibilização comunitária para formação do Banco de Sementes.

Descrição da Experiência

Buscando analisar as questões propostas, recorreu-se à pesquisa-ação e pesquisa qualitativa, na qual conforme Triviño (1987), o seu objetivo é de conhecer processos e não simplesmente os resultados e o produto. Para Haguette (1987), a importância da pesquisa qualitativa está associada ao aprofundamento da análise de situações concretas através do estudo de uma dinâmica determinada inserida num cenário social e em um contexto específico. Então, seguindo estes autores, na coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada com aplicação de questionários a 15 agricultores familiares, o uso de celular, como ferramenta para capturas de áudios das falas dos agricultores. Além disso, também foram usados dados secundários baseados em pesquisa bibliográfica e uma oficina com os agricultores a respeito da conservação das sementes.

A identificação, localização e acesso a cultivares crioulas com características de grande diversidade genética constitui uma importante estratégia para agricultores familiares, pois proporciona autonomia frente ao mercado de sementes comerciais, além de grande valor cultural existente na troca de experiências entre membros dos grupos comunitários. Seguindo essa lógica, esse trabalho buscou identificar agricultores guardiões de sementes crioulas e incentivá-los nas práticas de conservação e nasceu de uma reunião do assentamento Brejo, em Tamandaré-PE, na qual os agricultores se encontram sempre no primeiro domingo de cada mês para discutir questões políticas e sociais, e durante uma dessas surgiu a demanda de formação de banco de sementes crioulas. Como o IFPE- Campus Barreiros tem realizado algumas atividades no assentamento, com visitas técnicas de alunos do Curso de Tecnologia em Agroecologia, houve um convite para participar nessa experiência, que foi realizada em 3 fases.

Na primeira fase, marcou-se uma reunião (figura 1) e através de oficina, foram abordadas algumas questões como: a importância das sementes crioulas para o agricultor, sua família e a comunidade, a questão da saúde, alimentação, fonte de renda, soberania do agricultor e informações sobre instauração de um banco comunitário de sementes crioulas.



Figura 1. Reunião com os agricultores do assentamento Brejo.2019.

Na segunda fase, foram realizadas visitas para conhecimento do que realmente existia de sementes crioulas no assentamento, sendo feitas entrevistas semiestruturadas com 15 agricultores buscando relatos sobre o histórico e aspecto produtivo dos mesmos. Com base nas informações, foi verificado que mesmo com muitas dificuldades, principalmente, com a pouca assistência técnica, 5 dos 15 agricultores possuem sementes crioulas das seguintes culturas: feijão, milho, melancia, quiabo e mangaba. Os demais, na época de plantio de lavouras de subsistência, sofrem com a ineficiência do programa de distribuição de sementes pelo governo e com isso compram sementes nas casas de produtos agropecuários, ficando totalmente dependentes desse insumo.

Na terceira fase, foi realizado o processo de sensibilização comunitária para formação do Banco de Sementes Comunitário.

Resultados

Como resultados estão a descrição dos relatos dos agricultores sobre a existência de sementes crioulas no Assentamento Brejo, o histórico e aspecto produtivo dos agricultores “guardiões” de sementes crioulas (segunda fase) e o processo de sensibilização comunitária para formação de um Banco de Sementes Comunitário (terceira fase).

O Sr. Amaro Gomes da Silva (Laranjeiras), 66 anos, cultiva algumas culturas para consumo como: milho, feijão, macaxeira, banana e batata. A semente crioula que possui são as de mangaba (figura 2). Interessou-se por essa planta porque viu que a mesma estava sendo extinta, já ajudou a replantar numa área mais de 300 mudas, vendeu várias mudas para São Paulo, Brasília, Sergipe e realizou na sua propriedade, um dia de campo com dezenas de agricultores. A ação teve iniciativa da Embrapa Solos-UEP Recife, onde o Sr. Amaro mostrou as práticas e desenvolvimento das mudas da mangabeira. Quando estava sendo entrevistado falou que havia recebido a visita do globo rural, para falar da produção das mudas de mangabeira.



O Sr. José Gomes de Oliveira (Zé Gomes), 66 anos, usa adubos naturais, como cama de galinha e compostagem (figura 3). Compra sementes de coentro, cebolinha alface, tomate cereja. Tem sementes de melancia, que as plantou várias vezes e tornou-a natural. Conserva suas sementes em garrafas pets e diz que sua melancia é muito boa e vende na propriedade e na comunidade.

O Sr. Abrão Lourenço Correia (figura 4), 61 anos, planta desde os 6 anos, mais no assentamento faz 22 anos, falou que conhece as sementes crioulas como semente natural, possui em sua propriedade variedades de sementes crioulas como: feijão de corda, costela de vaca, sempre verde, mulatinho, quiabo e milho de 95 dias. Suas sementes foram adquiridas no projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) que lhe ajudou a multiplicar e as guardam em garrafas pets sem nenhum conservante, garantindo o sustento e a renda familiar, onde ele vende porta a porta na comunidade e diz que acha melhor. Ele também relata que as sementes naturais são importantes para saúde da sua família e da comunidade, diz que prefere suas sementes porque as suas sabe o que está comendo, pois coloca adubos naturais, esterco bovino, ovelha, galinha e quando aparece algum inseto usa extrato de nim e manipueira, mas as do governo são cheias de veneno, conclui.



Figura 2. Amaro Gomes da Silva, guardião de sementes crioulas. Assentamento Brejo. Tamandaré-PE. 2019.



Figura 3. José Gomes de Oliveira, guardião de sementes crioulas. Assentamento Brejo. Tamandaré-PE. 2019.



Figura 4. Abraão Lourenço Correia, guardião de sementes crioulas. Assentamento Brejo. Tamandaré-PE. 2019.

O Sr. Geraldo José Lino (figura 5), 60 anos, conhece sementes crioulas, conseguiu algumas sementes de milho com uma amiga de e sua filha, cujo namorado trabalha num projeto de onde elas vieram, ela chama-se Aline e depois postou uma matéria sobre sementes crioulas em Sergipe. “Não tenho certeza se as minhas vieram de lá”, disse. Já tentou armazenar os grãos do milho numa garrafa de vidro, e uma boa parte mofou e plantou algumas e quando colheu deixou na casca, em caixas em local arejado. Quando planta coloca adubos orgânicos, como restos de culturas, compostagem, esterco de galinha, e tem um Sistema Agroflorestal (SAF) com várias culturas como: macaxeira, maracujá, abacaxi, feijão de porco, crotalária, seringueira, mogno, jatobá, coqueiro, carnaúba, cupuaçu, açaí, araçá, mamoeiro, bananeira, milho, inhame, cajá, pupunha, pau brasil, caju e ingazeiro.



Figura 5. Geraldo José Lino, guardião de sementes crioulas. Assentamento Brejo. Tamandaré-PE. 2019.



O processo de sensibilização comunitária para formação de um Banco de Sementes é um grande desafio pois falta de incentivos específicos para essa atividade. De acordo com Marques et al. (2016), embora o uso dessas sementes seja uma prática relevante para a agricultura familiar, a sua disseminação tem encontrado muitos obstáculos que a impedem de prosperar, sendo eles a concorrência com outras sementes como as híbridas, a extinção de muitas variedades e a idade dos guardiões das sementes crioulas, uma vez que se percebe a falta de interesse dos filhos em darem continuidade a agricultura.

Apesar de todas as dificuldades encontradas pelos agricultores do Assentamento Brejo, em especial na preservação das sementes crioulas, após as atividades realizadas neste trabalho, foi despertado em todos os entrevistados o interesse em ter um Banco de Sementes Comunitário (BSC) na localidade. Sabe-se que na região da zona da mata pernambucana, como um todo, se dispõe de poucas variedades locais, ou porque foram perdidas ou devido a herança da monocultura da cana-de-açúcar. Dessa forma, procurou-se também orientar, conforme recomenda Balensifer (2016), a introdução de variedades crioulas de outras regiões, onde o autor ressalta que elas deverão passar por um processo de adaptação que pode levar anos. Assim, foram fornecidas algumas sementes crioulas como milho, sorgo e crotalária (figura 6), com intuito de fortalecer o futuro banco de sementes da comunidade.



Figura 6. Sementes crioulas distribuídas aos agricultores. Assentamento Brejo. Tamandaré-PE. 2019.

Referências bibliográficas

HAGUETTE, M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987. 163p.

BALENSIFER, P. H. M. **Metodologia para formação de bancos comunitários de sementes**. Recife :IPA. 32p. 2016.

MARQUES, F. R. S. et al. Identificação, resgate e conservação de sementes crioulas de milho e feijão-de-corda nos assentamentos Baeté e Bom Jardim -



Barreiros –PE. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 10, n. 3, may 2016. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/19496>>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.